

# Tão atual quanto urgente: encontros com o legado de Heleieth Saffioti e sua necessária complexidade teórica-política

Fabiana de Oliveira Benedito\*

## **Resumo:**

Este texto relata (re)encontros teóricos e políticos com a obra e legado de Heleieth Saffioti (1934-2010). A partir de memórias sobre a homenagem concedida em 2019, no prêmio que leva o nome da pesquisadora feminista, criado em 2012 na Câmara Municipal de São Paulo, busco recuperar o sentido mobilizador de suas contribuições e situar o exercício coletivo e militante de apreender, parcial e provisoriamente, a complexidade e grandeza que marcam a obra da autora. Passados cinquenta anos desde que foi publicado, *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade* se confirmou a partir de então como um livro não somente pioneiro, mas também indispensável para a análise das condições da mulher no mundo do trabalho no Brasil, para o desafio de compreender a imbricação entre classe, sexo e raça na sociedade brasileira. O encontro com o legado de Saffioti se mostra uma tarefa tão atual quanto urgente.

**Palavras-chave:** Prêmio Heleieth Saffioti; feminismo; trabalho; capitalismo; patriarcado; racismo.

## As current as it is urgent: encounters with the legacy of Heleieth Saffioti and their necessary theoretical-political complexity

## **Abstract:**

This text relates theoretical and political (re)encounters with the work and legacy of Heleieth Saffioti (1934-2010). Drawing on memories of the homage paid to me in 2019, when I was awarded a prize carrying the name of this feminist researcher, created in 2012 by the São Paulo City Council, I try to recuperate the mobilizing aspect of her contributions and to situate the collective and activist exercise of learning, partially and provisionally, the complexity and greatness that mark the work of this author. Fifty years since the publication of *Women in Class Society: Myth and Reality*, which has been confirmed since then as a book that is not only pioneering but also indispensable for the analysis of the condition of women in the

---

\* Mestranda pelo Programa de Divulgação Científica e Cultural do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (LabJor), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas-SP, Brasil.  
End. eletrônico: fabianabndt@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-8937-4759>

workplace in Brazil, the challenge of understanding the interrelationship between class, sex and race in Brazilian society. The encounter with the legacy of Saffioti proves to be a task as current as it is urgent.

**Keywords:** Heleieth Saffioti award, feminism, work, capitalism, patriarchy, racism.

Em março de 2019, a sétima edição do Prêmio Heleieth Saffioti<sup>1</sup> homenageou na Câmara Municipal de São Paulo uma mulher e uma instituição. “Femenageou”, foi assim que elas preferiram chamar. A mulher foi Cleone Santos, militante feminista e antirracista, que esteve por quase duas décadas em situação de prostituição e hoje é coordenadora do grupo Mulheres da Luz. O grupo atua no Parque da Luz, localizado na região central da capital paulistana, onde se concentra a prostituição de mulheres negras, com baixo nível de escolaridade e que têm, em sua maioria, mais de 40 anos de idade. A entidade, por sua vez, foi o Centro de Defesa e de Convivência da Mulher Casa Cidinha Kopcak, que atua na região de São Mateus, na zona leste de São Paulo, e oferece atendimento para mulheres em situação de violência. Na condecoração, o Centro foi representado por Ivone Assis Dias, que atualmente trabalha como coordenadora da instituição e é militante da Marcha Mundial das Mulheres (MMM).

Este foi meu reencontro com Heleieth Saffioti. Durante a celebração, me lembro de ter refletido sobre quantos dos temas abordados pela autora – e a imbricação entre eles – estavam materializados nas vidas e trabalhos da mulher e da organização condecoradas. O capitalismo patriarcal e racista, com suas múltiplas expressões violentas, impõe a luta social como emergência para as mulheres, sobretudo as pobres e negras. Estas eram marcas inscritas nos corpos de diversas participantes que estavam ali, reconhecendo e valorizando trajetórias orientadas para a sobrevivência e a transformação, nas quais, possivelmente, se viam. Pensei ainda que são tantas outras, em batalhas anônimas, espalhadas neste país desigual.

No movimento feminista, e também na relação com outros movimentos sociais, que considero serem espaços privilegiados de formação, muitas vezes me deparei com as ideias de Heleieth Saffioti e com o exercício coletivo de apreender a complexidade e riqueza de sua obra. Em 2017, em Campinas-SP, utilizamos *Gênero, patriarcado e violência* (2004) para pensar o racismo e o patriarcado como categorias estruturantes do capitalismo, no quarto módulo do Curso Realidade Brasileira (CRB), uma experiência de educação popular – iniciativa de diversos movimentos sociais – que prioriza as contribuições de autoras e autores nacionais para refletir sobre o Brasil. Foi mesmo desafiador e pujante.

---

<sup>1</sup> O Prêmio Heleieth Saffioti foi criado em 2012, ano em que se celebrou 80 anos da conquista do voto feminino no Brasil. A premiação foi estabelecida a partir de um projeto da vereadora Juliana Cardoso, do Partido dos Trabalhadores (PT), e homenageia mulheres ou entidades com atuação em defesa dos direitos das mulheres e combate à violência na cidade de São Paulo.

Penso que para além do pioneirismo de suas contribuições, há que se considerar a potência mobilizadora de uma análise tão profunda quanto a de Saffioti. Em 1969, ela escreveu sobre a condição da mulher brasileira no mundo do trabalho, apontando que as relações de trabalho poderiam se constituir como “(...) a via por excelência através da qual se proceder ao desvendamento da verdadeira posição que as categorias históricas ocupam na totalidade dialética *sociedade capitalista* e das relações que elas mantêm entre si e com o todo social (...)” (Saffioti, 2013, p.60).

Ao demonstrar como as categorias de sexo e raça operam no sistema capitalista, a partir da hierarquização entre os sujeitos históricos e exploração do trabalho destes contingentes humanos, Saffioti compromete sua escrita com o exercício complexo de analisar as relações sociais a partir da imbricação de classe, sexo e raça, sem que nenhuma destas categorias seja meramente discursiva ou alegórica. De meu lugar de “não-iniciada” no vocabulário sociológico, tal como nomeia Saffioti na introdução de *O poder do macho* (1987), compreendo a densidade de sua obra como consequência deste compromisso.

Passados cinquenta anos desde que *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade* (1969) foi publicado, vivemos relações de trabalho cada vez mais precarizadas, sendo que as mulheres, pessoas negras e jovens são ainda mais exploradas. Na atual conjuntura política, as percepções e apontamentos de Heleieth Saffioti parecem perturbadoramente atuais, o que demonstra que as relações de poder descritas por ela precisam ser radicalmente alteradas.

Tamanha a sagacidade da autora, há trechos que se não estivessem datados, causariam a impressão de terem sido escritos agora mesmo, em 2019, inclusive sobre os desafios e impasses que o movimento feminista encontra neste momento. Saffioti afirmou, por exemplo, que o capitalismo foi, historicamente, permeável às mudanças de valores sociais, dentro de limites que não oferecessem ameaças ao *status quo* (2013, p.61), o que diz muito sobre as fragmentações, cooptações e individualismo que marcam alguns debates sobre pautas feministas na atualidade.

Em tempos de ascensão conservadora na América Latina, os trabalhos de Heleieth Saffioti – inclusive o que tomei contato por último, *O poder do macho* – me causam impressão semelhante, de que os escritos da pesquisadora feminista, internacionalmente reconhecida, seguem pulsantes. Se para alguns pode parecer que insistir na tarefa de desnaturalizar processos culturais – como Saffioti fez neste livro de nome e conteúdo provocadores – já não corresponde aos desafios da realidade, para aquelas e aqueles que vivem a experiência – e muitas vezes sentem na pele, em sentido literal – de fortalecimento do conservadorismo e recrudescimento do neoliberalismo, que avançam sobre vidas, corpos e territórios, isso parece tão atual quanto urgente.

## Referências

SAFFIOTTI, Heleieth. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

\_\_\_\_\_. *Gênero, Patriarcado, Violência*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

\_\_\_\_\_. *O poder do macho*. 3ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 1987.